

Com 4,4 mil professores a mais do que em 1996, escolas públicas recebem hoje 530 mil alunos

HORA DE ESTUDAR

Natal Eustáquio
Da equipe do Correio

Andre Corrêa 17.02.97

Um ano cheio de novidades espera os alunos da rede pública que voltam às aulas hoje. As caras novas não estarão restritas aos colegas. Nada menos que 4,4 mil professores que trabalhavam na parte administrativa das escolas se juntam aos outros 15 mil que ensinam em sala de aula. A volta desses professores ao contato direto com os alunos foi definida pelo projeto Modulação Docente, da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). Uma comissão de 25 técnicos da FEDF constatou que das 680 mil horas/aula pagas em 1995, apenas 308 mil foram efetivamente dadas.

“Em 1996, os técnicos visitaram as 540 escolas do DF e constataram que muitos desses professores não estavam sendo bem aproveitados em funções burocráticas. Então, decidimos pela volta deles às salas de aula”, comenta Jacy Braga, diretor-executivo da FEDF.

Até o ano passado, a FEDF pagava a 5,9 mil professores em contrato temporário um total de 8,62 mil cargas (horas de aula dadas). Para remunerar esses profissionais, o governo desembolsava a cada mês R\$ 6 milhões.

Com as alterações do projeto Modulação Docente, parte dessa carga horária será dada pelos professores remanejados. A transferência de trabalho para os professores titulares reduz o volume de contratos temporários e representa uma economia de R\$ 2,2 milhões mensais.

CANDANGA

Dos 530 mil alunos da rede pública, 200 mil ingressam hoje no novo sistema de ensino, a Escola Candanga, que prevê o fim da divisão do ensino em séries. O aluno vai receber aprendizado de acordo com a idade.

Três fases substituem o sistema seriado. A Fase da Infância, a única



O projeto Escola Candanga, uma das novidades para este ano letivo, vai beneficiar 200 mil alunos das primeiras séries das escolas públicas

que começa a ser aplicada este ano, em 181 escolas, compreende alunos de seis a oito anos. A Fase da Pré-Adolescência inclui crianças de nove a 11 anos, enquanto os jovens de 12 a 14 vão cursar a Fase da Adolescência.

A Escola Candanga ainda prevê acompanhamento específico para o aluno. Se a criança for reprovada numa disciplina, ela não precisa perder o ano. Prossegue nos estudos, mas passa a receber um reforço na matéria em que não se saiu bem. Para tanto, os turnos passam a ser de cinco horas.

“Uma experiência-laboratório nos mesmos moldes foi desenvolvida com os 12 mil alunos de Brazlândia em 1995. O resultado foi extremamente satisfatório. Mais de 90% dos alunos que ficavam retidos na mesma série obtiveram aprovação”, assegura Braga.

PERSONALIDADES

Outra novidade do ano escolar é o projeto Sociedade vai à Escola.



Mais de 300 pessoas, entre autoridades do governo e personalidades de diversas áreas de atuação em Brasília, vão dar aula aos alunos da rede pública. A intenção

é “envolver a sociedade com a escola”, segundo Antonio Ibañez, secretário de Educação.

Hoje, o governador Cristovam Buarque dará a aula inaugural no Paranoá. Vai falar sobre a importância da educação para os alunos do Centro de Ensino 1.

Amanhã o ministro da Educação, Paulo Renato, falará sobre ensino profissionalizante para estudantes do Centro de Ensino 3, de Taguatinga.

Entre os convidados estão o desenhista Maurício de Sousa, o triatleta Leandro Macedo e o tricampeão Nelson Piquet.

“É a oportunidade de os alunos ouvirem palestras sobre temas que não estão no currículo. Nossa intenção é que esse projeto não se restrinja à primeira semana de aula, mas seja estendido por todo ano”, diz Jacy Braga.

Reforço insuficiente em sala de aula

Muitos alunos da rede oficial de ensino ainda vão padecer, este ano, de um velho problema: a falta de professores. O retorno de 4,4 mil docentes às salas de aula não será suficiente para suprir as carências.

O diretor-executivo da Fundação Educacional (FEDF), Jacy Braga, admite o fato. Mas avisa que hoje o *Diário Oficial do DF* publica lista com 1,6 mil professores convocados para assumir os cargos para os quais foram aprovados em concurso público. “Com isso, vamos resolver problemas com eventuais carências de professores.

A suspensão do concurso de remoção de professores, que seria realizado no último final de semana na Escola de Música de Brasília, segundo Braga, em nada vai prejudicar o cronograma das aulas.

Nilton Rosa, professor de alfabetização da Escola Classe da 308 Sul, discorda. Ele deveria ter feito o concurso de remoção e ficou indigna-

do, pois apenas soube da suspensão na manhã desse domingo, quando chegou para fazer as provas e encontrou um cartaz informando da suspensão.

SEM PROFESSOR

“Na minha escola, faltam seis professores de alfabetização. Sem o concurso, como serão preenchidas essas vagas? Os alunos vão chegar e não haverá professor”, questiona Rosa, que ainda dá aulas de história no Guarã e queria assumir novas turmas na 308 Sul.

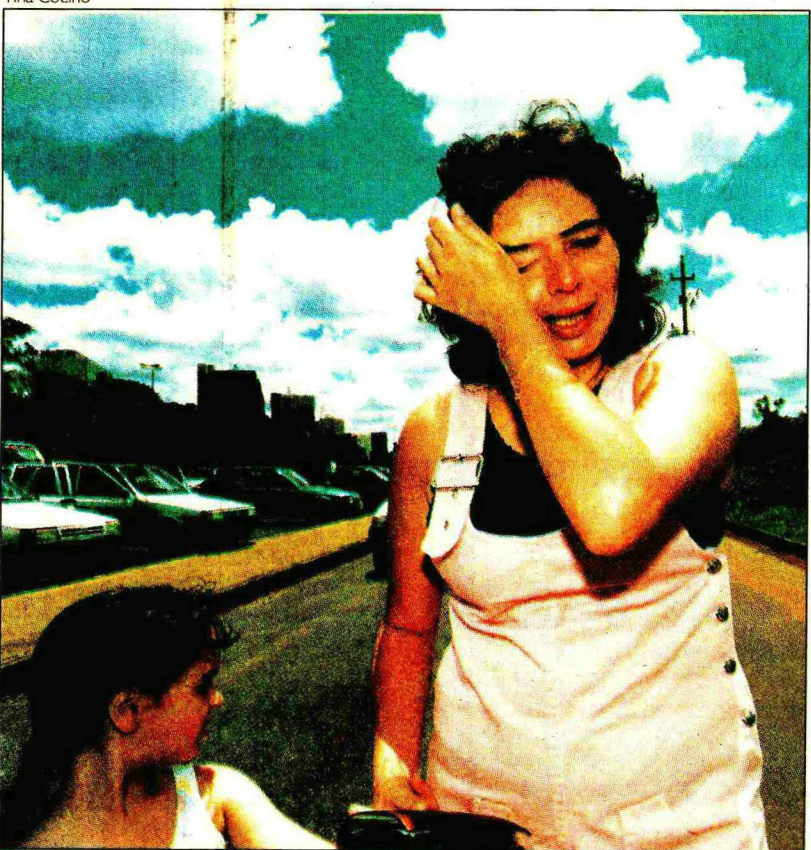
Reunida na Escola de Música com um grupo de 20 colegas, a professora Eliana Brito não se conformava. Ela leciona em Samambaia e queria ser removida para o Guarã, onde mora. “Era minha última esperança”, lamentava ela, que não conteve as lágrimas e chorou. Revoltada com a suspensão, disse que hoje não daria aula.

Braga promete que casos como o

da Escola Classe da 308 Sul serão resolvidos ao longo da semana, “com a contratação imediata destes novos professores. O concurso foi suspenso porque diretores do Sindicato dos Professores tumultuaram a aplicação das provas na sexta-feira. Alegaram que estaríamos escondendo vagas, mas nada provaram”.

As vagas que ainda sobraram nas escolas públicas, depois da aplicação da recuperação de verão, poderão ser preenchidas a partir de amanhã, lembra Braga. Segundo ele, o relatório com número de vagas em cada regional foi divulgado na sexta-feira.

“Os pais podem procurar a Regional de Ensino de sua cidade ou ir diretamente na escola desejada para saber se ainda há vagas. Se houver, podem fazer a matrícula nos dias 25 e 26”, esclarece o diretor, segundo o qual o concurso de remoção agora será realizado no início do segundo semestre.



Eliana Brito ficou inconsolada quando soube que não seria removida